

28
MAR
MANIF
Cais do Sodré
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ANTÓNIO COSTA DISSE EM 2016

↓
Não é possível continuar a alimentar a ilusão de que o nosso desenvolvimento se faz com um modelo que está morto e que tem de ser enterrado – um modelo de baixos salários e de precariedade laboral!



**NÃO BASTA PARECER,
É PRECISO SER
DIFERENTE!**



Tem-se propagandeado a ideia de que este governo é diferente, mas a verdade é que em matéria laboral mantém a política seguida por anteriores governos. Continuamos amarrados a baixos salários, a uma legislação laboral do passado e a regras impostas pela União Europeia que nos asfixiam! É preciso provar que se é diferente e ir mais longe na reposição de direitos, aumentos salariais e libertar o país das imposições da U.E.!

COM A LUTA

Derrotou-se a precariedade em centenas de locais de trabalho e milhares de trabalhadores têm hoje um vínculo efectivo de trabalho.

Conquistaram-se aumentos salariais em vários locais de trabalho, muitas vezes fixando o salário mínimo na empresa acima dos 600€.



**NÃO HÁ VOLTA A DAR.
A PRECARIEDADE E OS
BAIXOS SALÁRIOS
SÃO PARA ACABAR!**

15H

**MANIF
NACIONAL
DE JOVENS
TRABALHADORES**

Cais do Sodré
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**28
MAR**

NÃO HÁ VOLTA A DAR!



**A PRECARIEDADE E
OS BAIXOS SALÁRIOS
SÃO PARA
ACABAR!**



**NÃO HÁ VOLTA A DAR!
É PARA ACABAR!**

Nos últimos dois anos com a sua luta, os trabalhadores garantiram importantes vitórias, conseguindo repor, recuperar e conquistar direitos e rendimentos.



- Aumento do salário mínimo
- Redução do horário para 35 Horas na Administração pública
- Desagravamento fiscal para os trabalhadores

MAS FALTA RESOLVER OS PROBLEMAS DE FUNDO A QUE O PS COM O SEU GOVERNO FOGEM HÁ DEMASIADO TEMPO



PRECARIEDADE

A luta dos trabalhadores obrigou o governo a iniciar um programa de regularização vínculos precários na administração pública.

Este programa, muito burocratizado e demorado, deixa de fora muitos trabalhadores, em particular jovens trabalhadores.

Há, ainda, tempo de corrigir os erros cometidos! Com a nossa luta será possível não cometer mais injustiças.

Apesar do crescimento do emprego, a precariedade não diminui. No último ano mais de 85% do emprego criado foi precário.



Terminar com as normas gravosas do código do trabalho, nomeadamente as medidas que promovem os despedimentos e fomentam a precariedade.



Que a cada posto de trabalho permanente corresponda um vínculo de trabalho efectivo.



O fim da subcontratação e do aluguer de mão de obra, seja no público ou no privado.

O governo do PS não só não termina com a precariedade, como também mantém as normas que o governo do PSD/CDS-PP criou para generalizar a precariedade.

NÃO HÁ VOLTA A DAR. A PRECARIEDADE É PARA ACABAR!

BAIXOS SALÁRIOS

Apesar de pela luta se ter aumentado o salário mínimo, a média salarial do nosso país continua a ser muito baixa. A CGTP-IN propôs o aumento do salário mínimo para 600€, o governo do PS não aceitou. Portugal continua a ter das mais baixas médias salariais e o emprego criado é de baixa qualidade. Os funcionários públicos continuam a não ver aumentados os seus salários.

Por isso exige-se: o aumento geral dos salários – ainda é tempo de aumentar o salário mínimo para 600€.

Quando se fala de retoma económica, não é aceitável que isso não se note na carteira de quem trabalha, porque na carteira dos patrões, dos que nos exploram, a retoma é clara:

- GALP** 250 milhões de euros de lucros no primeiro semestre de 2017
- EDP** 1.147 milhões de euros de lucros até setembro de 2017
- NOS** 105,5 milhões de euros de lucros até setembro de 2017
- ALTICE/MEO** 566 milhões de euros de lucros até setembro de 2017
- Randstad** 586,1 milhões de euros de lucros até setembro de 2017
- SONAE** 133 milhões de euros de lucros até setembro de 2017
- Pingo Doce** 501 milhões de euros de lucros até setembro de 2017

NÃO HÁ VOLTA A DAR. OS BAIXOS SALÁRIOS SÃO PARA ACABAR!



Não estamos condenados a um caminho único e sem retorno. É possível acelerar o processo de recuperação de rendimentos, nomeadamente, com o aumento geral dos salários, o combate à precariedade e o fim das normas gravosas do código do trabalho.

Porquê acabar com as normas gravosas? No tempo da troika de PSD/CDS-PP foram impostas aos trabalhadores alterações à legislação que diminuíram a protecção no emprego, reduziram remunerações, nomeadamente nas horas extraordinárias, impuseram o banco de horas e

aumentaram a precariedade. Quiseram destruir a contratação colectiva, fonte de direitos conquistados pela luta de gerações de trabalhadores. Tentaram eliminar direitos nela consagrados, como salários, horários mais equilibrados e direitos acima da lei geral. Reverter é devolver direitos

aos trabalhadores e com a luta isso é possível. A exigência é clara, o governo tem de optar: ou continua do lado dos patrões ou dos trabalhadores! Defender a contratação colectiva é um dever e obrigação dos jovens trabalhadores! A contratação colectiva é

um direito de todos os trabalhadores, mas a sua destruição afectaria sobretudo os mais jovens. A contratação colectiva é um instrumento dos trabalhadores para garantir mais e melhores direitos. Não abdicamos dela!